

## **A PERCEÇÃO DO USUÁRIO ACERCA DA SINALIZAÇÃO EM AMBIENTES TURÍSTICOS O caso da Praia de Iracema**

### ***USER'S PERCEPTION ABOUT SIGNALING IN TOURIST ENVIRONMENTS The case of Iracema Beach***

**A. Diego Sombra Montenegro & B. José Almir Farias Filho**

*Universidade Federal do Ceará, Brasil.*

*dgosombra@gmail.com*

*josealmirfarias@gmail.com*

#### **RESUMO**

Este artigo tem por objetivo compreender como as informações de sinalização em ambientes urbanos turísticos têm sido percebidas e acessadas pelos usuários, de modo a evidenciar os hábitos que estejam relacionados às opções de interfaces analógicas ou digitais, bem como apontar quais resultados podem ser estratégicos em questões de sociabilidade e interação urbanas. O estudo de caso recai sobre o bairro da Praia de Iracema, situado na orla marítima da cidade de Fortaleza, e que esteve à frente da eleição da capital cearense como cidade criativa em Design pela UNESCO em 2019. Este bairro, um reduto da boêmia e do lazer noturno, transformou-se progressivamente em ambiente turístico integrado ao cenário globalizado das cidades-mercadoria. Analisando os resultados obtidos através da aplicação de um questionário neste local, destacamos a percepção dos usuários e a aplicação de abordagem interdisciplinar como estratégia relevante para a qualidade de projetos de sinalização.

**Palavras-chave:** design de sinalização, turismo, Praia de Iracema - bairro.

**Linha de Investigação:** Cidade e Ambiente.

**Tópico:** Meio ambiente, paisagem e alterações climáticas.

#### **ABSTRACT**

This paper aims to understand how the signage information in touristic areas have been perceived and accessed by the community, in order to highlight the patterns associated to the choice between analog or digital interfaces, as well as to point out which results can be strategic in matters of urban sociability and interaction. The case study focuses on the touristic district of Praia de Iracema, located on the waterfront of the city of Fortaleza, capital of Ceará, which was a front-runner of the election for Creative City in Design, by UNESCO in 2019. This neighborhood, a bohemian stronghold, nightlife hub and a touristic environment integrated to the globalized scenario of commodity cities has progressively transformed. From analyzing the results obtained through the application of a questionnaire at this location, we highlight the users' perception and the application of interdisciplinary approach as a relevant strategy for the quality of environmental design projects.

**Keywords:** Environmental Graphic Design (EGD), tourism, Praia de Iracema - neighborhood.

**Research line:** 2: City and Environment.

**Topic:** Environment, landscape and climate change.

## Introdução

O ambiente urbano, tal como um ser vivo, altera-se continuamente para poder acompanhar as mudanças das interações sociais. O ambiente urbano é um espaço territorial e cultural dinâmico que se materializa como ideia na mente de cada usuário. Neste sentido, estamos diante de um fenômeno psicológico de percepção, interpretação e apropriação. Em ambientes urbanos turísticos, onde com frequência se encontram usuários com pouca familiaridade com o local, a sinalização de orientação turística visa garantir a segurança, a fluidez e o correto entendimento espacial, devendo ser articulada a outras formas de comunicação, integrada a um planejamento que garanta a coerência entre os roteiros sinalizados, os mapas, a localização dos serviços de informações, as publicações, etc.

Em tal perspectiva, este artigo tem por objetivo evidenciar como as informações de sinalização em ambientes turísticos têm sido percebidas e acessadas pelos usuários, de modo a compreender os hábitos que estejam relacionados às opções de interfaces analógicas ou digitais, bem como apontar quais resultados podem ser estratégicos em questões de sociabilidade e interação urbanas. O estudo de caso recai sobre o bairro histórico da Praia de Iracema, situado na orla marítima da cidade de Fortaleza, e que esteve à frente da eleição da capital cearense como cidade criativa em Design pela UNESCO em 2019. Este bairro, um reduto da boêmia e do lazer noturno, transformou-se progressivamente em ambiente turístico integrado ao cenário globalizado das cidades-mercadoria.

A metodologia adotada combina revisão bibliográfica, investigação do ambiente estudado a partir das técnicas de avaliação pós-ocupação, e aplicação de um questionário para identificar práticas, preferências, hábitos, índices de satisfação e perfis de visitantes e turistas. Busca-se, assim, oferecer uma compreensão atualizada dos aspectos pertinentes à orientação espacial, permitindo reconhecer novas dinâmicas sociais, fragmentadas por grupos geracionais e sob influência cada vez maior do uso de artefatos digitais.

Para contextualizar o interesse pelo espaço da Praia de Iracema, apresentamos um resumo historiográfico que recupera como o bairro participa da construção de um imaginário simbólico da cidade, onde o turismo de sol e mar tem papel estratégico na promoção política e mercadológica de Fortaleza. Também procuramos contextualizar o potencial do diálogo entre o Planejamento Urbano e o Design de Sinalização, tanto para destacar a importância de uma interpretação interdisciplinar dos problemas da comunicação visual urbana, bem como lembrar como essas duas áreas possuem uma relação intrínseca no contexto acadêmico científico e no desenvolvimento urbano brasileiro desde a década de 1960.

Por fim, apresentamos os resultados obtidos a partir da aplicação de um questionário que investigou o perfil e a percepção dos usuários no caso em estudo. Considerando a análise dos dados coletados foi possível construir um relatório que contribui para o estudo dos ambientes turísticos. Também fornecemos uma avaliação das estratégias propostas por profissionais que têm atuado na produção de projetos de sinalização para estes espaços, uma vez que coletamos as respostas de turistas e visitantes que ali circulam.

## 1. Design de Sinalização e Planejamento Urbano: um diálogo possível

Qual o papel dos projetos de sinalização dentro dos espaços construídos? Para Lynch (2007: 103), a boa forma da cidade se dá quando “o ambiente visual torna-se parte integrante da vida dos habitantes”, em sua defesa por um design urbano, o autor apontava, já nos anos 1950, como sendo um problema de design construir/dar forma visual à cidade. Para Lynch (2011) a qualidade do sistema visual de uma cidade contribui para a construção de uma “cidade legível”, pois fornece uma estrutura coerente e compreensível para seus usuários, colaborando em termos de satisfação diária, de abrigo para a sua existência, ou como um prolongamento do sentido ou riqueza do mundo.

Quando tratou dos aspectos ópticos da paisagem urbana, Cullen (2006) chamou atenção para o desafio dos urbanistas de projetar em um mundo rápido e complexo, para isso, utilizou uma boa metáfora que descreve as dificuldades de projetar uma cidade humana, emocionalmente vibrante e que atenda aos desejos dos indivíduos que nela circulam:

O ritmo a que se processam hoje as mudanças impede os urbanistas de assentar e aprender empiricamente a humanizar a matéria em bruto que lhes depara. O ambiente é mal digerido. Londres sofre de indigestão. Os sucos gástricos, neste caso os urbanistas, não têm conseguido transformar os pedaços enormes dessa refeição engolida à pressa num alimento emocionalmente nutritivo. (Cullen, 2006:15)

Passadas algumas décadas, essa responsabilidade parece perder importância como elemento que une urbanistas e designers. Sendo assim, é oportuno suscitar algumas prerrogativas que unem o Planejamento Urbano ao Design da Informação. D'Agostini (2017: 21) apresenta uma definição apropriada para o Design de Sinalização pois, segundo ele, trata-se de uma “matéria interdisciplinar e uma prática capaz de reunir e produzir conhecimentos que auxiliam na resolução das demandas de comunicação em espaços construídos”. De caráter interdisciplinar, reunindo fundamentos de design, arquitetura, engenharia e comunicação, busca-se ampliar a experiência dos usuários dentro dos ambientes com o objetivo de ajudar na comunicação dos espaços com seu público.

No Brasil, a relação entre as duas áreas remonta à década de 1960, quando a arquitetura e o desenho industrial experimentaram uma tomada de importância singular no processo de urbanização de São Paulo. A partir de uma nova visão de ensino da arquitetura, enxergou-se o urbanismo e a comunicação visual como partes fundamentais na formação de um “profissional completo”. Em 1962, Artigas (apud Longo, 2014) destacou a inclusão da programação de comunicação visual e de desenho industrial na reforma curricular do curso de arquitetura da Universidade de São Paulo. Dessa forma, “o arquiteto, feito pela FAU, passava a enfrentar o total do meio ambiente como temática: desde o planejamento da estrutura urbana, passando pelo objeto industrial, até a programação dos edifícios que deveriam compor a cidade” (Artigas, 1997; apud Longo, 2014: 28).

Trazendo para os dias atuais, entendemos por “programação de comunicação visual” o papel do design ambiental, da sinalética (Costa, 1989), dos sistemas de wayfinding (Calori, 2007; Gibson, 2009; D'Agostini, 2017) e tantas outras áreas que compõem esta disciplina denominada Design de Sinalização. Já nossas cidades, estão cada vez maiores, com distintas complexidades espacial e cultural, e uma demanda crescente por informações. Na gestão desses espaços, o Design de Sinalização aparece como um mediador que busca contribuir para uma leitura dos problemas de comunicação encontrados no ambiente urbano e, assim, desenvolver soluções possíveis para cada local.

Em outra medida, com as novas tecnologias de informação e comunicação (TIC's) cada vez mais presentes no cotidiano dos usuários e condicionando práticas sociais no contexto urbano, percebe-se uma mudança de comportamento acerca dos hábitos e estratégias de orientação espacial utilizados por visitantes nas cidades brasileiras, especialmente em relação aos diferentes grupos geracionais.

Neste contexto surgem novos aplicativos disponibilizando suporte à orientação espacial e que são capazes de oferecer instantaneamente um grande volume de informações. De fato, as TIC's são usadas não somente online, mas também como elementos de comunicação da infraestrutura física, transmitindo dados em tempo real sobre o status de uma cidade por meio de sensores e processadores aplicados nelas. Mas, a imersão na busca da informação digital, não raro e ainda que momentaneamente, afasta o usuário da interação direta com outras pessoas. Assim, frente à crescente popularização das novas ferramentas digitais para orientação espacial, cabe questionar como o convívio com sinalizações analógicas e digitais afetam as preferências e práticas do orientar-se pela cidade, em especial em áreas turísticas.

## 2. O caso do bairro Praia de Iracema

Ao tratar dos projetos de orientação ambiental para uma cidade, Gibson (2009) destaca a importância de conhecermos o histórico do modelo urbano, entendendo como os sistemas de organização das cidades evoluíram e definiram suas estruturas sociais e geográficas. Por conta disso, escolhemos o estudo de caso da Praia de Iracema, bairro histórico da cidade Fortaleza que resguarda uma imagem complexa no imaginário público (fig.01).

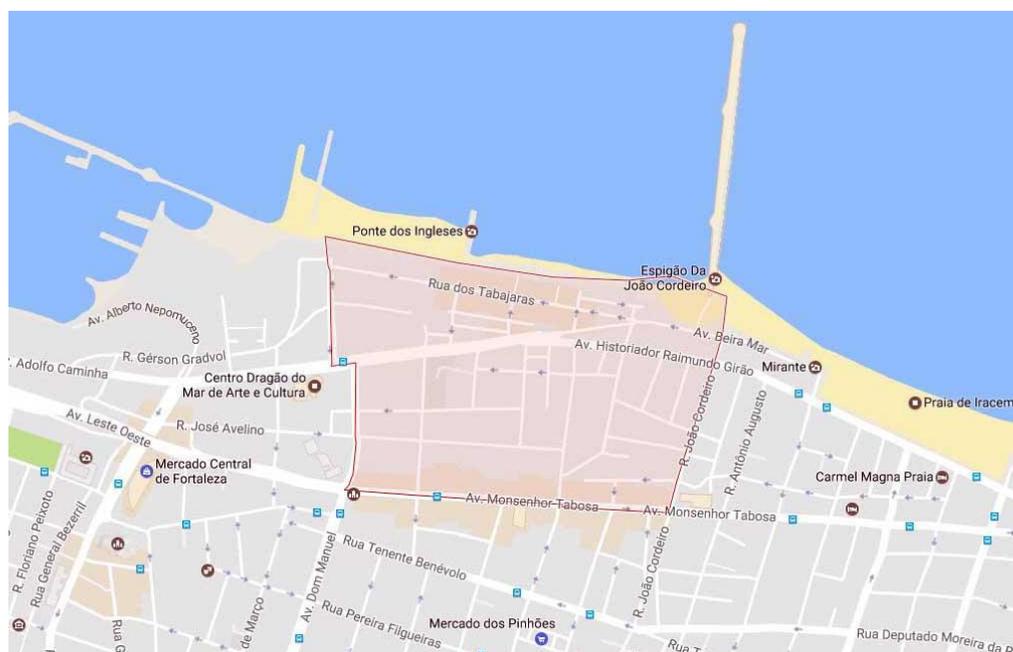


Fig. 01 - Delimitação oficial do bairro da Praia de Iracema. Área 54,52ha; População 3.130 (IBGE, 2010) e IDH de 0,72. Fonte: Iplanfor/Prefeitura Municipal de Fortaleza. Ver em <https://mapas.fortaleza.ce.gov.br/>.

Desde a fundação do Porto no século XVIII, nas intermediações da Praia do Peixe, atual Praia de Iracema, as zonas de praia em Fortaleza se caracterizavam como áreas de escoamento dos esgotos da cidade e de favelas, ocupadas pelo contingente de imigrantes pobres vindos do sertão no final do século XIX (Matos, 2011).

Fortaleza era uma cidade eminentemente sertaneja até meados do século XX, a reorientação de suas configurações social, política e econômica para o mar podem ser identificadas em dois marcos: de início, a partir de 1920, com o despertar para as práticas de banho de mar importadas da Europa pela aristocracia local, e depois, na década de 1960, que representou o início das políticas públicas para a urbanização das zonas de praia e criação da Avenida Beira Mar (Morais, Júnior & Souza, 2018). Estes marcos permitem contextualizar historicamente como se formou o perfil de promoção e valorização do litoral para atividades de turismo, lazer e moradia na capital cearense.

Em relação ao primeiro momento, foi na Praia de Iracema onde os fortalezenses começaram a praticar o banho de mar como terapia, fazer caminhadas na praia e desenvolver o veraneio, influenciados pelos hábitos europeus (fig. 02). Para atender tais demandas da elite econômica local, instalou-se em 1927 uma linha de bonde ligando a Praia de Iracema à área central da cidade, e a partir de 1930 se construíram os primeiros bangalôs em estilo arquitetônico também europeu. É importante observar que mesmo com o interesse e uso do local pela elite, não houve mudança na orientação econômica e social da cidade neste período. Os investimentos estruturais representavam uma política pontual de urbanização do espaço, para atender interesses dos grupos com maior poder de influência.



Fig. 02 - Praia de Iracema na década de 1920 "Arisa Caminha e irmãs. Ao fundo, a 'Ponte Velha', atual Ponte dos Ingleses". Arquivo Gerard Boris, publicada no livro "Ah Fortaleza". Fonte: (Bezerra, 2009).

Já em relação ao segundo momento, a construção da Av. Beira Mar, no início dos anos 1960, inaugura uma mudança evidente de orientação das políticas públicas com foco na exploração da zona litorânea como área de interesse econômico e modelo turístico. Na Praia de Iracema, as disputas entre governos estadual e municipal, que buscavam tornar o bairro "vitrine" de cada gestão, resultou em uma sequência de intervenções urbanísticas implementadas especialmente na década de 1990. São obras deste período marcos visuais da PI como: o tombamento do Estoril como patrimônio cultural em 1993, a construção de um segundo calçadão na Praia de Iracema em 1994, e o projeto de recuperação da Ponte dos Ingleses também em 1994.

Bezerra (2009) observa que as iniciativas urbanísticas modernas refletiram nos usos, apropriações espaciais, classificações e disputas simbólicas da Praia de Iracema, alimentando um imaginário do "lugar ideal" que vinha

sendo construído desde a segunda metade da década de 80, no governo Tasso Jereissati. Dessa forma, a Praia de Iracema foi se tornando o bairro histórico, boêmio, dos encontros, representante da alma alencarina<sup>1</sup>.

Próximo de completar seu centenário de batismo, a Praia de Iracema volta a ser protagonista de iniciativas urbanas, dessa vez como parte da intenção da Prefeitura de Fortaleza em concorrer à candidatura na Rede de Cidades Criativas da UNESCO no segmento Design. Para isto, moradores, empresários, profissionais liberais, investidores, admiradores e agentes públicos se organizaram para desenvolver um planejamento colaborativo.

Buscando pensar um "novo bairro", as ações sugeridas no plano foram divididas em oito eixos estratégicos, considerados fundamentais para o convívio: Morador, Comércio, Potencial Turístico, Meio Ambiente, Eventos, Mobilidade Urbana, Ordenamento Urbano e Segurança (Conselho da Praia de Iracema, 2017). Algumas medidas já vêm sendo implementadas, como intervenções de pavimentação de ruas, reformas de praças, criação de postos de salvamento híbridos, organização de eventos públicos com programações artísticas e culturais, reforma das fachadas e prédios históricos, adoção de placas e treinamento de guias para informar aos turistas a história do bairro. Nesse sentido, aprofundaremos a seguir um estudo sobre a percepção dos usuários acerca da sinalização na Praia de Iracema. Para esta análise, procuramos manter um diálogo entre a pesquisa acadêmica e a prática projetual como um caminho possível para o desenvolvimento dos estudos interdisciplinares entre o Urbanismo e o Design de Sinalização.

### **3. A percepção do usuário acerca da sinalização na Praia de Iracema**

Buscando compreender o papel da experiência humana na avaliação do lugar, adotamos a observação incorporada, entendida enquanto "prática específica que incorpora uma abordagem aberta da experiência" (Varela et al 2003: 247 apud Rheingantz et al., 2009) e que permite ao pesquisador redirecionar suas capacidades de observação para contemplar com espontaneidade, clareza e atenção a relação com o lugar, voltando-se para a descoberta das razões, nuances e significados daquela experiência cotidiana. Por conter uma carga subjetiva maior, que ora suaviza, ora endurece o olhar sobre os ambientes, é importante que o observador assuma a responsabilidade por suas emoções, prevenindo aspectos tendenciosos, impressões preconcebidas, vagas, desatentas ou superficiais que possam comprometer o estudo. O resultado obtido constitui importante informação para a compreensão e estudo do ambiente, fornecendo pistas sobre aspectos que poderão ser posteriormente confirmados.

Complementando tais abordagens, um questionário foi desenvolvido e aplicado ao longo do segundo semestre de 2019, em conjunto com os alunos da disciplina de Sinalética. Observando a carência de sistemas de informação efetivos e funcionais em Fortaleza e a inexistência de dados relacionados ao tema, o questionário foi importante para, inicialmente, identificar perfis de grupos, relações existentes e estratégias de sinalização utilizadas no ambiente turístico, neste caso, o bairro da Praia de Iracema. Foi feito um pré-teste em sala de aula para aprimorar as questões, guiar a abordagem para com os entrevistados e apresentar o perímetro de ação da pesquisa (fig.03). Em seguida, orientou-se que cada aluno procurasse entrevistar grupos diversos, contribuindo para a construção de uma visão mais geral do contexto de visitantes e turistas que circulam pelo bairro Praia de Iracema. Uma vez que não haviam dados iniciais relacionados ao tema, pareceu-nos importante reconhecer o cenário e atores que estamos tratando na pesquisa, e que, futuramente, poderão ser tratados de forma segmentada.

---

<sup>1</sup> O nome do bairro faz menção à Iracema, personagem do romance de José de Alencar, considerado um dos principais escritores do estado. A história de amor da índia tabajara e do colonizador europeu é interpretada como uma metáfora para a fundação do Ceará.

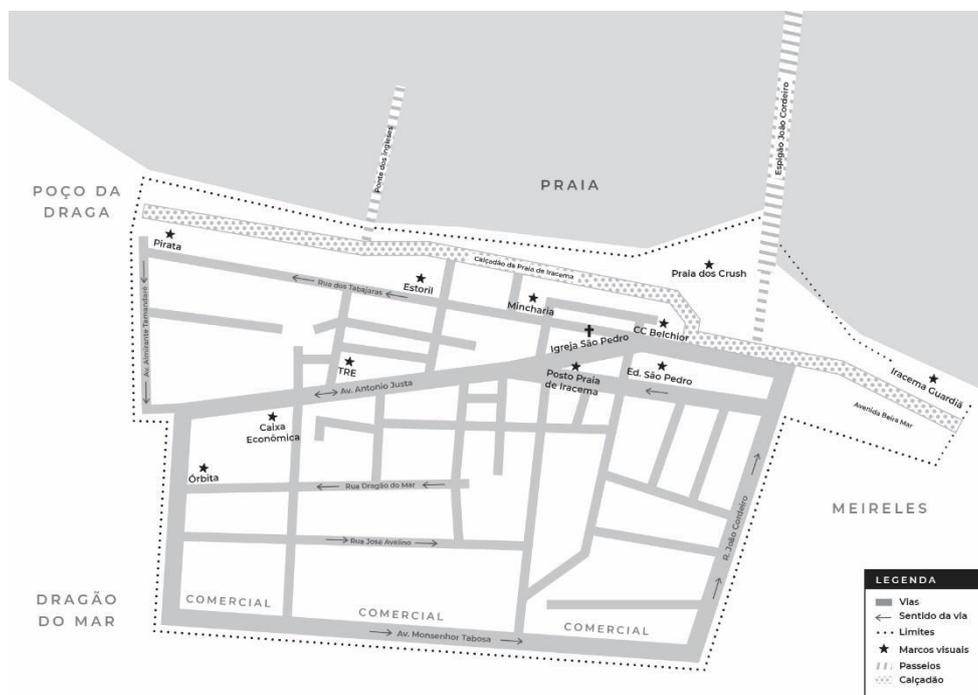


Fig. 03 - Mapa da Praia de Iracema adaptado para orientar os alunos na aplicação do questionário. Fonte: Elaboração própria.

Foram entrevistadas 84 pessoas, investigando, entre outros aspectos, o perfil etário, a relação que o entrevistado possuía com o local (turista, residente ou visitante), motivo e frequência da visita, lugares de interesse no bairro, medidas de satisfação para alguns indicadores (como violência, poluição sinalização e ambulantes), e, para maior interesse deste artigo, quais as práticas, estratégias e percepção dos usuários acerca da sinalização. Neste sentido, o gráfico 1 apresenta duas leituras para os números absolutos da amostragem, apresentando a relação entre os grupos etários e suas preferências de como se orientar no local.

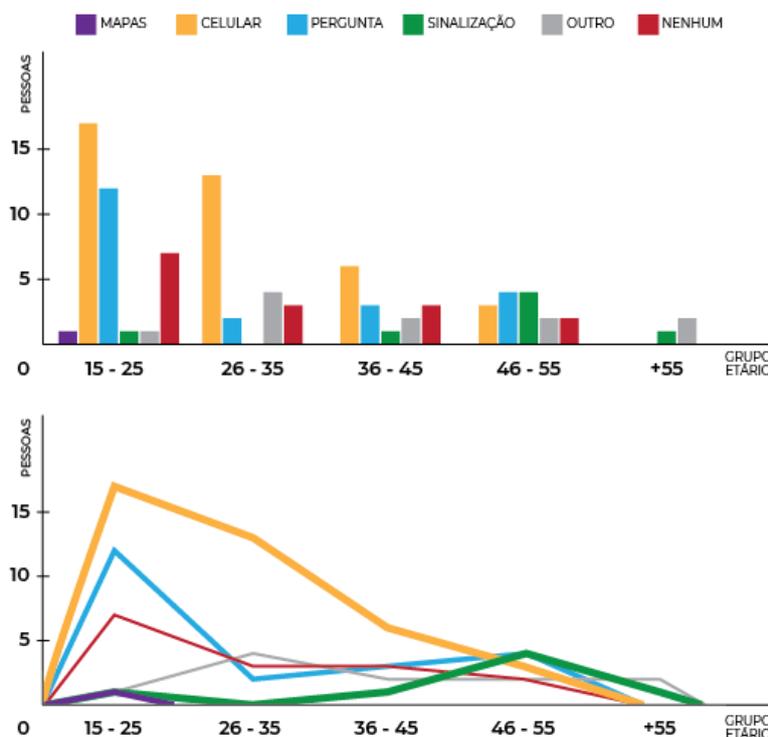


Gráfico 01 - Relação entre entrevistados e o perfil etário para as estratégias de sinalização utilizadas na orientação espacial (em números absolutos) Fonte: Elaboração própria.

Em nossa amostra, 63% se definem como visitantes, 13% como turistas, 16% são residentes e 8% estavam ali a trabalho. Assim, é interessante observar que a grande maioria das pessoas que circulam pelo bairro é formada por visitantes e turistas (um total de 64 entrevistados), sendo que, se considerássemos a natureza provisória de permanência daqueles que trabalham no local, seriam 84% de não residentes circulando pelo bairro. A grande maioria são pessoas que vivem em Fortaleza, advindas de outros bairros da cidade, o que, em um primeiro momento, nos faz inferir que há uma possível predileção do público fortalezense pela Praia de Iracema.

Não foi possível observar uma distinção clara com relação à frequência com que os entrevistados circulam pelo bairro, sendo que a maioria disse que frequenta diariamente (24%), semanalmente (23%) e mensalmente (19%). Pessoas que vão esporadicamente somam 18%, e aqueles que estavam indo pela primeira vez e optaram por marcar como “única vez” são 11% dos entrevistados.

No gráfico 2, apresentamos a percepção destes usuários acerca da sinalização formal, ou seja, quais deles já utilizaram ou observaram algum objeto ou placa com mensagens de apoio à orientação. Neste aspecto, a maioria respondeu não ter percebido (57%), e os 43% que afirmaram ter percebido algum artefato de sinalização, indicaram se orientar, majoritariamente, pelas placas de trânsito, dos pontos turísticos e também aquelas com o nome de ruas. Não detalhamos como se dá a diferenciação do que é percebido como placa de trânsito e de pontos turísticos, mas alguns que chegaram a especificar sua escolha sobre "placas de pontos turísticos" indicaram se tratar do material desenvolvido recentemente para a sinalização da Praia de Iracema.

São placas de postes com informações que indicam as distâncias até alguns pontos turísticos do bairro, desenvolvidas com cores e tipografia distintas das convencionais placas de sinalização de trânsito (fig.04).

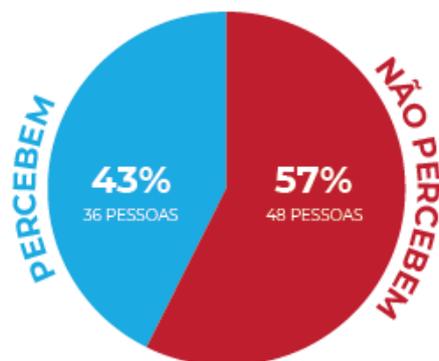


Gráfico 02 - Percepção dos usuários acerca da sinalização no bairro da Praia de Iracema. Fonte: Elaboração própria.



Fig. 04 - Placas de sinalização desenvolvidas para indicar pontos turísticos na Praia de Iracema. Fonte: Elaboração própria.

O material foi desenvolvido pelo Instituto Iracema, uma organização social<sup>2</sup> que presta serviços para a Prefeitura de Fortaleza. Atualmente a equipe é composta por oito funcionários, com perfis profissionais relacionadas principalmente com a área de Design e Comunicação. Para entender melhor esta relação e apresentar o que de sinalização vem sendo pensado e implementado, falamos com Alberto Gadanha, designer gráfico, professor e responsável pelos projetos gráficos urbanos desenvolvidos pelo instituto.

Gadanha (2019) lembra que, diferentemente do planejamento feito na década de 1990, que privilegiou o segmento de bares e restaurantes, esse novo momento prevê intervenções que consideram um modelo maior de planejamento urbano, que atenda todos os segmentos (mercearias, farmácia, escolas, escritórios, serviços, etc.), mas que resguarde o bairro dos efeitos mais negativos da mercantilização dos lugares, como uma possível gentrificação. A preocupação existe e é discutida no instituto junto de diversas secretarias da prefeitura

<sup>2</sup> No direito do Brasil, organização social ou O.S. é um tipo de associação privada, com personalidade jurídica, sem fins lucrativos, que recebe subvenção do Estado para prestar serviços de relevante interesse público.

e com base no plano diretor da cidade. Porém, segundo ele, as carências estruturais e organizacionais ainda são um problema maior no momento.

De acordo com nossa pesquisa, apenas 8% mencionaram utilizar a sinalização disponível no local. A partir deste recorte, é interessante observar como a expectativa por parte de muitos profissionais da área, que defendem a adoção dos "sistemas de sinalização" como "solução adequada" para os problemas de comunicação urbana, esbarra na pouca adesão por parte do público. Tratando-se de um projeto novo, sem já ter havido antes uma proposta que disponibilizasse informações planejadas, organizadas e esteticamente padronizadas no ambiente, sinalizar a Praia de Iracema tem se mostrado um desafio. O início da implementação das primeiras interfaces consta do final de 2018, porém, a degradação dos materiais por conta do clima (fig.05) e a diversidade de mensagens informais e publicitárias competindo para chamar a atenção do público criam a sensação de um ambiente confuso (fig.06).



Fig. 05 - À esquerda, o projeto original em mesa adesivada com um mapa para a sinalização da Praia de Iracema (2018). À direita, o desgaste da referida mesa (2019). Fonte: Elaboração própria.

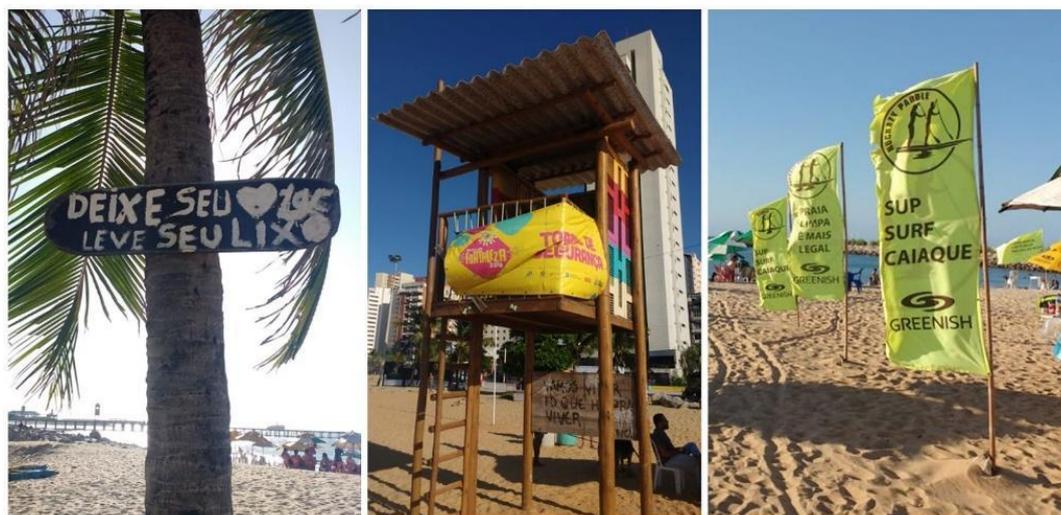


Fig. 06 - A diversidade (e confusão) da comunicação visual encontrada na Praia de Iracema. Fonte: Elaboração própria.

Outro recorte interessante de se observar diz respeito aos grupos etários, onde mais da metade dos entrevistados disseram frequentar como pontos principais o calçadão e a praia, com destaque para a Praia dos Crush – espaço da orla liberado para banho de mar, frequentado sobretudo pelo público mais jovem que se reúne para o lazer entre amigos, banhos de mar, conversar, beber e ouvir música. Existem algumas especificidades geracionais na apropriação dos espaços de sociabilidade na Praia de Iracema por parte de diferentes grupos: enquanto a Praia dos Crush aparece como principal ponto de interesse para 38% das pessoas entre 15 a 35 anos, não é citada nenhuma vez entre as pessoas mais velhas, já o calçadão, mencionado apenas por 13% do segmento mais jovem, aparece em mais da metade das respostas dos grupos acima de 35 anos (59%).

Também neste sentido, observamos a influência das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC's) cada vez mais presentes no cotidiano dos usuários e condicionando práticas sociais no contexto urbano. Percebe-se uma mudança de comportamento acerca dos hábitos e estratégias de orientação espacial utilizados por visitantes nas cidades brasileiras, especialmente em relação aos diferentes grupos geracionais. Neste contexto surgem novos aplicativos disponibilizando suporte à orientação espacial e que são capazes de oferecer instantaneamente um grande volume de informações. De fato, as TIC's são usadas não somente online, mas também como elementos de comunicação da infraestrutura física, transmitindo dados em tempo real sobre o status de uma cidade por meio de sensores e processadores aplicados nelas.

Como podemos observar no gráfico 3, 48% dos entrevistados responderam que optam pelo celular quando precisam se localizar pela Praia de Iracema, com uma participação maior dos grupos de 15-25 anos e 26-35 anos. Como já apontado no gráfico 1, existe uma discrepância considerável no uso do celular por parte desses dois primeiros nichos, quando analisamos as categorias a partir dos 35 anos, percebemos um maior equilíbrio entre pessoas que utilizam celular, aquelas que preferem perguntar, as que utilizam a sinalização disponível no local, e entre as que optam por outra ou nenhuma estratégia de orientação espacial.

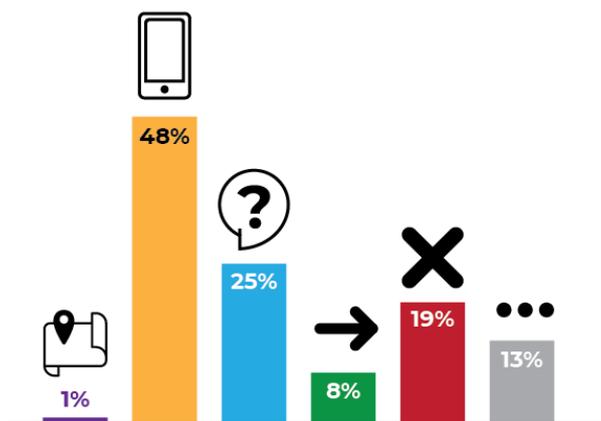


Gráfico 03 - Preferências de orientação espacial do público que frequenta a Praia de Iracema. Fonte: Elaboração própria.

A preferência da grande maioria por utilizar o celular representa o que Sennett enxergou como característico da cidade moderna, “os estranhos se relacionam mais visualmente que verbalmente” (Sennett, 2018: 40). Para o autor, desde as propostas funcionalistas do modernismo, persiste uma versão da “cidade inteligente” na qual a razão tecnológica, buscando reduzir as confusões inerentes à vida em um lugar complexo, acaba por tornar

o usuário um ser passivo. Como alternativa, D'Agostini apresenta uma interpretação para o que seria uma nova dinâmica da relação entre homem e ambiente:

O que presenciamos, atualmente, não é uma única necessidade por orientação e navegação, e sim, uma demanda por múltiplas informações com características diferentes, que deverão estar presentes em maior ou menor grau dentro dos espaços construídos. As pessoas continuam necessitando de informações seguras para tomar decisões de deslocamento, mas isso já não é o suficiente para atender a comunicação dos ambientes com seus usuários. Hoje, é preciso pensar a comunicação de um ambiente sob uma perspectiva multissensorial, em que se faz necessário um olhar sobre as características de seus usuários e como proporcionar a eles uma melhor experiência com as informações que um espaço construído pode oferecer. (D'Agostini, 2017: 19).

Por conta disso, cabe destacar que 25% dos entrevistados optam por perguntar para pessoas no local quando precisam de alguma orientação ao circular pelo bairro Praia de Iracema, o que nos leva a crer que dentre as características destes usuários ainda persiste uma demanda por estratégias de sinalização que explorem a sociabilidade presente nesse contexto.

#### **4. Considerações finais**

Segundo Augé (2012) toda cidade que não é de criação recente reivindica sua história e, para tanto, utiliza-se de painéis e textos para apresentá-las ao visitante (como se fossem “cartões de visitas”). No entanto, o papel que estes “espaços com história” têm de recontar o passado de determinados locais, tornou os trajetos até eles apenas espaços do presente, vazios, responsáveis apenas por nos levar aos marcos históricos das atrações com “real” significado.

Os resultados da investigação apontam que a percepção dos usuários nos espaços turísticos está relacionada diretamente com a qualidade da sinalização disponível. O usuário faz uso tanto da informação analógica quanto digital, e se satisfaz com aquela que lhe parece mais eficiente. Uma característica marcante da comunicação transmitida pela sinalização analógica é seu enunciado extremamente sintético, para tornar a compreensão o mais instantânea possível. Para isto, seu conteúdo deve restringir-se aos comunicados objetivos e pontuais ligados ao contexto imediato.

No caso do bairro da Praia de Iracema, sobressaem os excessos de mensagens conflituosas e a carência de interfaces físicas mais eficientes, padronizadas, atualizadas e, também, integradas com sistemas de natureza virtual. A nova sinalização desenvolvida pelo Instituto Iracema segue uma orientação projetual de mercado carente de reflexões teóricas e sem uma avaliação do design centrado no usuário, acaba por produzir novos ruídos, acumulando outras mensagens no espaço, até ser preterida pelas alternativas digitais. Verifica-se, assim, a necessidade de se considerar uma abordagem interdisciplinar com a participação de profissionais e pesquisadores para possíveis melhorias do projeto de sinalização, que possibilite oferecer não apenas segurança, conforto e fruição, mas os meios de preservação dos ambientes turísticos diante dos potenciais conflitos decorrentes do comportamento de consumo e das experiências efêmeras.

Entendemos também que a participação dos designers evidencia e fortalece o planejamento urbano. Além da sua complexa sistematização gráfica, os projetos de sinalização permitem contribuir para a sistematização da informação. A adoção de uma abordagem interdisciplinar junto ao Planejamento Urbano permite visualizar

alternativas que ofereçam à população meios de participação e ocupação efetiva dos espaços construídos, das áreas de turismo e das opções de lazer da cidade, proporcionando uma experiência mais agradável de entendimento e utilização do espaço urbano pelo usuário.

Central na dissertação de mestrado que investiga a sinalização urbana em ambientes turísticos, esta pesquisa segue em desenvolvimento, devendo ser complementada com novas entrevistas e questionários. Através do recorte aqui exposto, convida outros profissionais para discussões futuras e que possam contribuir para o aprofundamento das questões levantadas. Sabemos que o diálogo entre o Planejamento Urbano e o Design da Informação representa um imenso campo de estudo e uma necessidade nos projetos de sinalização, portanto, ainda há muito o que ser desenvolvido no tocante a avaliação de sistemas de sinalização, a qualidade da orientação espacial e, também, a influência das TICs na relação entre usuário e ambiente nos dias de hoje.

## 5. Referências bibliográficas

- AUGÉ, M. (2012). Não lugares: Introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus.
- BEZERRA, R. (2009). O bairro Praia de Iracema entre o "adeus" e a "boemia": usos e abusos num espaço urbano. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora.
- CALORI, C. (2007). Signage and Wayfinding Design: a complete guide to creating Environmental Graphic Design Systems. Hoboken: Wiley.
- CONSELHO DA PRAIA DE IRACEMA (2017). Planejamento colaborativo Praia de Iracema. Fortaleza. 81p.
- COSTA, J. (1989). Siñalética. 2. ed. Barcelona: Centro Internacional de Investigación e Aplicaciones de la Comunicacion.
- CULLEN, G. (2006). Paisagem Urbana. Lisboa: Edições 70.
- D'AGOSTINI, D. (2017). Design de sinalização. São Paulo: Blucher.
- GADANHA, A. (2019). Entrevista concedida a Diego Montenegro. Fortaleza, 21 jun. 2019.
- GIBSON, D. (2009). The wayfinding handbook: information design for public places. Nova York: Princeton Architectural Press.
- LONGO, C. (2014). Design total: Cauduro Martino. São Paulo: Cosac Naify.
- LYNCH, K. (2007). A boa forma da cidade. Lisboa: Edições 70.
- LYNCH, K. (2011). A imagem da cidade. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes.
- MATOS, F. O. (2011). A cidade e o mar: considerações sobre a memória das relações entre Fortaleza e o ambiente litorâneo. In: Geografia Ensino & Pesquisa, v. 15, n.1.
- MORAIS, R. S.; JÚNIOR, J. E. B., & SOUZA, M. F. (2018). Políticas urbanas e turismo em Fortaleza: de cidade sertaneja a centro de distribuição do turismo no estado do Ceará. In: Simpósio Internacional sobre estado, sociedade e políticas públicas, 2, Teresina. Disponível em: <http://www.sinespp.ufpi.br/upload/anais/NDkw.pdf?100532> Acesso em jun. 2019.
- RHEINGANTZ, P. A. et al (2009). Observando a qualidade do lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Pós-Graduação em Arquitetura.

XII  
**SIIU**

SÃO PAULO 15 ~ 17 · LISBOA 25 ~ 26 JUN 2020

Seminário Internacional de  
Investigação em Urbanismo

Seminario Internacional de  
Investigación en Urbanismo

<http://dx.doi.org/10.5821/SIIU.9951>

SENNETT, R. (2018). Construir e habitar: ética para uma cidade aberta. Rio de Janeiro: Record.